

ATA DA I ASSEMBLÉIA REGIONAL - NORTE, realizada nos dias 9 e 10 de junho de 1986 na cidade de Belém - Pará.

Às 8:00 hs. do dia 9 de junho de 1986, na sede do Movimento Meninos de Rua, teve início a reunião dos delegados das comissões locais, que no seu conjunto representam a Assembléia Regional. Fizemos primeiramente uma apresentação dos participantes. Assim, constatou-se a presença do Pe. Bruno, Inailza e Waldir, da comissão do centro de Belém; Suely e , da comissão de Bengüi (Belém); Inês e Rosineide, da comissão de Santarém; Rosângela e Arlene, da comissão de Macapá; Asta, Mariene e Deuzarina, da comissão de Manaus. Feita as apresentações, partimos para a discussão dos pontos de pauta, que foram:

1. Perfil das comissões locais
2. Avaliação do I Encontro Nacional de Meninos (as) de Rua
3. Leitura das diretrizes do Movimento
4. Prioridades de atuação para 1986
5. Situação financeira do Movimento
6. Leitura e aprovação do estatuto
7. Articulação Regional
8. Eleição dos representantes regionais

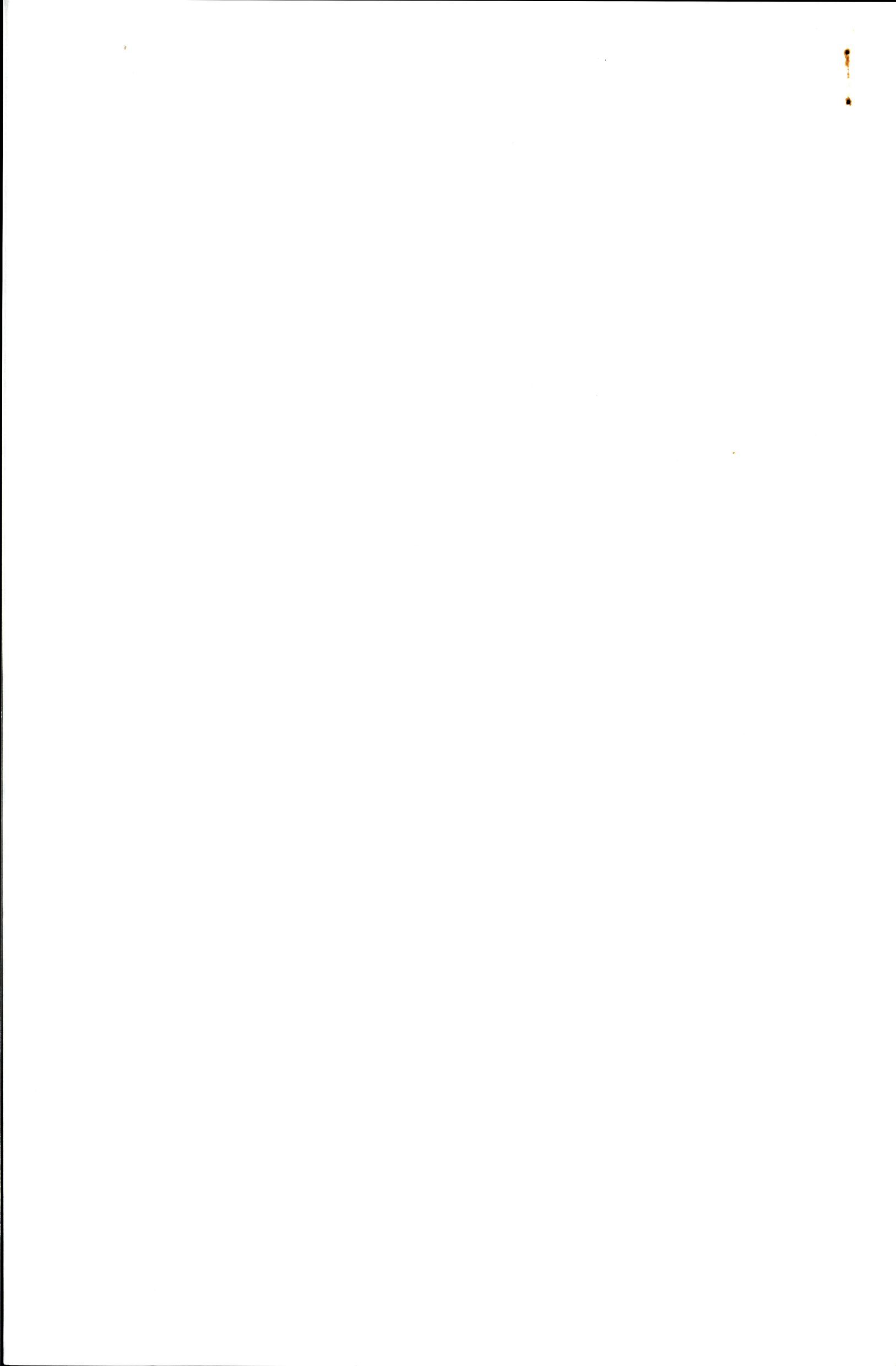
Quando ao PERFIL DAS COMISSÕES LOCAIS, verificou-se o seguinte:

Comissão do Centro de Belém - essa comissão vem trabalhando com um grupo de aproximadamente trinta pessoas, oriundas dos programas de atendimento aos meninos (as) de rua, Universidade, grupos de jovens, Pastoral do Menor e FEBESP. Apesar da comissão ser numerosa e bastante articulada, os representantes avaliam ser necessário uma maior compreensão por parte dos componentes, no que se refere a importância do Movimento. Isto porque, após a escolha dos acompanhantes que foram ao I Encontro Nacional de Meninos (as) de Rua, houve um esvaziamento das reuniões de comissão. Diante deste problema, os representantes têm feito novas convocações, no sentido de que todos volte a participar efetivamente. Outro dado importante, é que os meninos (as) têm manifestado interesse em participar da comissão. Considerando isto, a equipe vem refletindo e a partir daí se definirá esta questão.

Comissão de Bengüi (Belém) - a comissão do bairro de Bengüi foi organizada com pessoas que já vinham atuando dentro da associação dos moradores, dos grupos de jovens, enfim dos movimentos populares existentes ali. Desta forma a comissão não enfrenta grandes dificuldades em se articular, pois a comunidade já está mobilizada para prestar apoio.

Comissão de Santarém - a equipe iniciou fazendo um estudo das diretrizes do Movimento. A partir daí, o trabalho foi voltado para a divulgação e preparação dos participantes do I Encontro Nacional de Meninos (as) de Rua. Em vários momentos, principalmente por ocasião deste Encontro, foi clara a tentativa da FEBESP em se promover com as articulações do Movimento. E esta tem sido a maior preocupação dos nove membros da comissão.

Comissão de Macapá - formou-se em novembro de 1985 com a participação de/



pessoas que não estavam envolvidas com a causa do menor. A equipe vem atuando com o apoio da Secretaria de Promoção Social, órgão coordenador do maior número de trabalhos junto aos menores. Apesar das divergências quanto a filosofia de trabalho, a equipe tem conseguido conviver de forma harmônica com a Instituição governamental. A grande dificuldade tem sido sensibilizar pessoas para ampliar a comissão, que conta basicamente com dois membros.

Comissão de Manaus - Por não dispor do apoio dos vários programas que trabalham em favor dos meninos (as) de rua, a comissão de Manaus existiu durante muito tempo unicamente com as pessoas do Projeto Meninos de Rua, que constituem um grupo muito pequeno. Recentemente, quando se iniciou as articulações para o I Encontro Nacional de Meninos (as) de Rua, houve um envolvimento das pessoas ligadas às obras particulares e governamentais.

Através da Pastoral do Menor, a comissão pretende mobilizar as comunidades onde a Igreja assume liderança, como forma de também envolvê-las.

2. AVALIAÇÃO DO I ENCONTRO NACIONAL DE MENINOS E MENINAS DE RUA.

Com base naquilo que os próprios meninos (as) disseram, todos foram unânimes em reconhecer a enorme importância deste I Encontro Nacional, principalmente porque os meninos tiveram oportunidade de perceber a dimensão dos seus problemas, havendo um entrosamento entre os grupos dos vários Estados; é possível sentir também que os meninos saíram mais fortalecidos e entusiasmados após o Encontro, chegando a propor que cada grupo local encaminhe as conclusões do Encontro para as autoridades e também que a cada seis meses hajam encontros regionais para que a união entre eles se intensifique; outro aspecto positivo é que foi bastante enfatizado o caráter autônomo do Movimento, e ainda a intensa cobertura feita pela imprensa nacional e local, o que contribuiu enormemente para o despertar da população. No que se refere aos pontos negativos do Encontro, foi dito que a falta de tempo para que as equipes locais informassem da preferência dos meninos (as) por um determinado tema, dificultou uma participação mais qualitativa dos próprios meninos (as); também o desnível de faixa-etária e a junção de pequenos trabalhadores e meninos de rua num mesmo grupo, bem como o não cumprimento dos horários das programações, o grande número de visitantes, a má qualidade e a pouca quantidade da comida, e ainda o despreparo de alguns acompanhantes que chegaram até mesmo a tomar o espaço dos meninos (as) nas discussões, desagradou a maior parte dos meninos e meninas que estiveram presentes no Encontro.

3. LEITURA DAS DIRETRIZES DO MOVIMENTO

Houve dúvidas no que se refere a participação das Instituições no Movimento. A esse respeito se esclareceu que todos os membros do Movimento, participam por opção pessoal, e não representando a obra ou Instituição a que são ligados. Sendo



pessoas que não estavam envolvidas com a causa do menor. A equipe vem atuando com o apoio da Secretaria de Promoção Social, órgão coordenador do maior número de trabalhos junto aos menores. Apesar das divergências quanto a filosofia de trabalho, a equipe tem conseguido conviver de forma harmônica com a Instituição governamental. A grande dificuldade tem sido sensibilizar pessoas para ampliar a comissão, que conta basicamente com dois membros.

Comissão de Manaus - Por não dispor do apoio dos vários programas que trabalham em favor dos meninos (as) de rua, a comissão de Manaus existiu durante muito tempo unicamente com as pessoas do Projeto Meninos de Rua, que constituem um grupo muito pequeno. Recentemente, quando se iniciou as articulações para o I Encontro Nacional de Meninos (as) de Rua, houve um envolvimento das pessoas ligadas às obras particulares e governamentais.

Através da Pastoral do Menor, a comissão pretende mobilizar as comunidades onde a Igreja assume liderança, como forma de também envolvê-las.

2. AVALIAÇÃO DO I ENCONTRO NACIONAL DE MENINOS E MENINAS DE RUA.

Com base naquilo que os próprios meninos (as) disseram, todos foram unânimes em reconhecer a enorme importância deste I Encontro Nacional, principalmente porque os meninos tiveram oportunidade de perceber a dimensão dos seus problemas, havendo um entrosamento entre os grupos dos vários Estados; é possível sentir também que os meninos saíram mais fortalecidos e entusiasmados após o Encontro, chegando a propor que cada grupo local encaminhe as conclusões do Encontro para as autoridades e também que a cada seis meses hajam encontros regionais para que a união entre eles se intensifique; outro aspecto positivo é que foi bastante enfatizado o caráter autônomo do Movimento, e ainda a intensa cobertura feita pela imprensa nacional e local, o que contribuiu enormemente para o despertar da população. No que se refere aos pontos negativos do Encontro, foi dito que a falta de tempo para que as equipes locais informassem da preferência dos meninos (as) por um determinado tema, dificultou uma participação mais qualitativa dos próprios meninos (as); também o desnível de faixa-etária e a junção de pequenos trabalhadores e meninos de rua num mesmo grupo, bem como o não cumprimento dos horários das programações, o grande número de visitantes, a má qualidade e a pouca quantidade da comida, e ainda o despreparo de alguns acompanhantes que chegaram até mesmo a tomar o espaço dos meninos (as) nas discussões, desagradou a maior parte dos meninos e meninas que estiveram presentes no Encontro.

3. LEITURA DAS DIRETRIZES DO MOVIMENTO

Houve dúvidas no que se refere a participação das Instituições no Movimento. A esse respeito se esclareceu que todos os membros do Movimento, participam por opção pessoal, e não representando a obra ou Instituição a que são ligados. Sendo



assim, está claro que o Movimento não se fecha para ninguém, desde que se compreenda este princípio.

Outra observação feita, foi com relação aos objetivos e ações básicas do Movimento, que parecem se confundir.

Houve dúvidas, também, quanto a formação do educador social de rua. O Movimento traz em si uma proposta neste sentido? Respondendo a esta questão nos foi informado que o Projeto Meninos de Rua tem bastante presente a preocupação com o aspecto pedagógico formativo do educador social de rua. Com a extinção deste Projeto, o Movimento - que se volta para uma dimensão mais política - deverá também assumir esta parte, dentro do esquema já discutido pelo Projeto Meninos de Rua, ou não. Dependendo do que for definido como prioridade.

4. PRIORIDADES DE ATUAÇÃO PARA 1986.

As prioridades de atuação foram discutidas em subgrupos e depois no plenário. Ficou decidido que o Regional - Norte toma como prioridade para 1986 a questão da Constituinte. Durante este ano centraremos esforços para possibilitar a participação dos meninos (as) no processo Constituinte, incluindo nesta mesma prioridade a questão da violência. Por se tratar de uma atuação que será mais positiva na medida em que for abraçada pelo maior número de pessoas, o Regional - Norte pedirá/ aos outros Regionais que estudem a possibilidade de também priorizar essa questão.

Para dar encaminhamento prático ao que tomamos como prioridade, definimos as seguintes etapas:

A nível local - Prover estudos com representantes (adultos) dos vários programas que atuam junto ao menor, visando um maior esclarecimento sobre a legislação vigente, de forma que possamos reelaborar as informações obtidas nesses estudos para uma linguagem mais acessível aos meninos (as) de rua.

- Incentivar discussões entre os meninos (as) sobre o atual código de menores criando oportunidade para que eles critiquem e proponham mudanças. A comissão de Macapá irá elaborar uma cartilha para nos subsidiar nestas discussões.

- Meninos e educadores se empenhem num processo de sensibilização das comunidades, grupos de jovens, e de todo segmento da sociedade, como forma de fortalecer as reivindicações dos menores.

- Garantir espaços dentro da comissão Pró-Constituinte existente em cada localidade.

- Elaborar um documento que contenha as propostas dos meninos a nível local.

Todas essas articulações deverão ser feitas até setembro.

A nível Regional:

- Promover um encontro de meninos (as) de rua - com um representante de cada localidade - objetivando unificar as propostas definidas em cada local.

A nível Regional as articulações deverão ser feitas até início de novembro.



A nível Nacional:

- Eleger um representante - menino - por cada Região e elaborar com eles um documento único, no qual deverão constar as propostas defendidas pelos meninos (as) de todo o Brasil. Esse documento deverá ser entregue (pelos meninos) ao Presidente da República e ao Deputado Afonso Arinos até final de novembro.

O Regional - Norte apoia a criação do grupo de estudo para elaborar um projeto que trabalhe em cima da violência, conforme proposta já definida a nível nacional.

Outra prioridade a nível Regional, é com relação ao fortalecimento das comissões locais já existentes. Se houver possibilidade de serem criadas novas comissões, deveremos estimular, mas isso não se constitui numa prioridade.

5. SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MOVIMENTO.

Tendo em vista as dificuldades financeiras porque passa o Movimento, os delegados da Assembléia Nacional serão mandados com recursos próprios da comissão local cabendo ao Movimento bancar com hospedagem e estadia.

6. LEITURA E APROVAÇÃO DO ESTATUTO:

Na discussão sobre o estatuto, houve destaque para o nome do Movimento, que segundo todos é extenso demais. Decidiu-se que até agosto deverão ser feitas consultas entre os meninos para que o nome do Movimento seja modificado dentro do seguinte critério: nome curto e abrangente. Ainda algumas considerações, e outro destaque foi feito, dessa vez com relação a idade mínima para assumir cargos na comissão nacional. Todos acreditamos que 21 anos é uma exigência legal, mas não ficou esclarecido se a condição de representante é ou não considerada um cargo.

Foi questionada, ainda, a representatividade da Assembléia Nacional. De um lado, se acha que a participação dos regionais deve ser igualitária; de outro, considera-se que as regiões mais articuladas devem ter maior representatividade. Abriu-se uma intensa discussão sobre ^{vno} havendo três propostas:

- 1º representante por comissão
- 2º representante por Estado
- 3º representante por Regional

Feita a defesa de cada uma das propostas, a maioria se decidiu pela primeira.

Outro ponto polêmico, foi quanto a participação dos meninos (as) nas comissões locais, Assembléias Regional e Nacional. Avaliou-se que num prazo de um ano os

meninos (as) precisam amadurecer sua participação dentro das comissões locais, e só após essa primeira etapa deverá ser estimulada uma participação mais ampla por parte / deles. Analisamos ainda como viabilizar a participação dos meninos (as) em reuniões / das comissões locais, tendo em vista que eles não se adaptam a discussões prolongadas / ou descaracterizadas de um constante dinamismo. Considerando este aspecto, propomos / que uma vez por mês (ou num espaço mais estreito de tempo) seja organizada uma reuni- / ão atendendo as características dos meninos(as) de maneira a facilitar a participação / deles. Vale dizer que os meninos (as) não terão compromisso firmado de participar das / demais reuniões de comissão, a não ser daquela especial a que nos referimos.

Após a discussão do estatuto, chega o representante da comissão de Castanhal, que nos dá um perfil da comissão que representa: a comissão de Castanhal foi criada em janeiro deste ano, e dela participam cinco pessoas que são ligadas a programas de atendimento a meninos e meninas de rua. Apesar das dificuldades enfrentadas, a equipe continua firme, principalmente porque as repercussões positivas do I Encontro Nacional de meninos (as) de Rua têm aberto caminhos para novas articulações.

7. ARTICULAÇÃO REGIONAL

Considerando que desde o início a comissão de Belém vem assumindo praticamen- te sozinha as articulações regionais, o que implica em assumir uma enorme sobrecarga / dificultando até mesmo que esta comissão trabalhe em cima das suas questões mais espe- cíficas, vimos a possibilidade de eleger pessoas que possam ser ponto de referência pa- ra várias comissões locais. Vimos também que é preciso que a comissão da qual essas pessoas fazem parte tenha algumas condições indispensáveis para encaminhar o trabalho. Concretamente, é necessário uma sede com telefone e alguém que atue como facilitador / da comunicação entre as comissões. Avaliamos que, exceto Belém, a única comissão que dispõe dessas condições é a comissão de Macapá. Por isso ficou definido que a partir / do próximo mês duas pessoas (Rosângela e Arlene) desta comissão, assumirão esta tarefa. Quanto aos eventos a nível Regional, estes serão organizados pela comissão local de on- de acontecerem. Entretanto, as passagens serão custeadas por cada uma das comissões / que enviar representantes.

8. ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES REGIONAIS

Para se proceder a eleição estabelecemos primeiramente os seguintes crité- rios:

- Participação na caminhada histórica do Movimento

- Capacidade de articular
- Representar áreas diversificadas dentro da Região

Obedecendo esses critérios, partimos para a votação dos representantes efetivos. Assim, tivemos o seguinte quadro:

Rosângela (Macapá) - 5 votos
 Inailza (Belém) - 5 votos
 Mariene (Manaus) - 3 votos
 Pe. Bruno (Belém) - 3 votos

De acordo com os resultados os representantes efetivos são Mariene e Pe. Bruno.

Da mesma forma foi encaminhada a votação dos suplentes, que resultou no quadro abaixo:

Rosângela (Macapá) - 11 votos
 Inailza (Belém) - 12 votos
 Valdir (Belém) - 1 voto
 Inês (Santarém) - 2 votos

Conforme vimos, os suplentes são Rosângela e Inailza.

Tendo em vista que cada comissão local irá custear as passagens dos seus representantes na Assembléia Nacional, e isso já se constituiu numa dificuldade, pensou-se na possibilidade dos suplentes acumularem sua representação sendo ao mesmo tempo delegados. Pelo menos para a próxima Assembléia Nacional, essa será uma decisão de cada comissão local.

Foi discutido também a possibilidade de apoiarmos um nome para a coordenação nacional do Movimento. Temos notícias de que o nome do Pe. Bruno tem sido cogitado no sentido de que ele assuma por mais um mandato. Mas é ele próprio quem diz preferir ficar na comissão nacional sem assumir a coordenação. Diante deste posicionamento, procuraremos conhecer as indicações dos outros regionais, e só então definiremos nosso apoio.

Terminada as discussões, fizemos uma breve avaliação da Assembléia. Daí, concluímos que reuniões como essas têm sua importância fundamentada - entre outras coisas - na oportunidade de trocarmos experiências, dividirmos angústias, preocupações, e principalmente fortalecermos a caminhada de conjunto. Levando em consideração todos os pontos positivos, foi proposto que encontros como esse aconteçam não apenas uma vez no ano, mas dentro de um período mais estreito de tempo.

